

Planejamento na malha rodoviária

No Brasil, as estradas são a principal alternativa de deslocamento por demandas de trabalho e de lazer. Com uma das maiores malhas rodoviárias do mundo — cerca de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, segundo dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) —, esse vasto conjunto é fundamental para a circulação de pessoas e de cargas, inclusive o escoamento da produção até os portos. Nesta época, com as celebrações de fim de ano e as férias escolares, o movimento é intensificado devido ao aquecimento da economia e às viagens de descanso, escancarando questões que há décadas permeiam o sistema.

O aumento de fluxo no asfalto escancara a falta de segurança e manutenção, além de comprovar que a imprudência segue ao lado de muitos motoristas — problemas que o país ainda não conseguiu deixar para trás. Os obstáculos começam na própria constituição das rodovias, já que, do total da extensão nacional, a grande maioria não é pavimentada. As condições precárias espalham prejuízos e provocam mortes em números preocupantes.

A imprudência também segue ao lado dessa realidade de perdas, e a parte que compete aos motoristas precisa ser considerada. Se na rota há diversas armadilhas, quem está ao volante precisa adotar medidas para minimizar os riscos. Fazer a revisão do veículo, dirigir com cautela, respeitar as regras e as sinalizações — como limite de velocidade — e planejar o trajeto são responsabilidades que não podem ser negligenciadas.

Aos governos e órgãos responsáveis pelas estradas, a tarefa é enorme e não está em dia. A fiscalização e as verbas

destinadas às melhorias são insuficientes diante do tamanho das estatísticas. A melhoria da infraestrutura é um processo que requer constância e recursos. Por sua vez, as concessões à iniciativa privada precisam ser conduzidas e monitoradas pelas autoridades com todo o rigor possível.

A realidade é que a malha rodoviária impõe elevados custos econômicos e logísticos ao Brasil. A grandeza territorial e a predominância do transporte rodoviário exigem investimentos contínuos em manutenção e ampliação das estradas. Sem isso, as consequências são o alto custo do frete, o consumo elevado de combustível e o desgaste maior dos veículos. A falta de conservação ainda compromete a segurança viária.

Outro desafio é aprimorar a integração com demais modais, que permanece limitada. Como resultado, a dependência excessiva das rodovias reduz a competitividade da economia. Superar esses desafios exige planejamento de longo prazo. Investimentos equilibrados e políticas públicas consistentes são essenciais para a sustentabilidade da malha rodoviária brasileira. Esforços nunca são demais para que o país cumpra o caminho correto e conquiste uma rede rodoviária que deixe de ser sinônimo de perigo para a população e que atinja o potencial que o mercado necessita. A mobilidade eficiente exige ações do poder público e do cidadão pela garantia do respeito à vida e pelo desenvolvimento socioeconômico. Superar os problemas vai exigir planejamento de longo prazo. O Brasil não pode seguir sem políticas públicas consistentes e capazes de assegurar a eficiência e a sustentabilidade da sua malha rodoviária.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Casa de vidro em Brasília

A capital do país foi anunciada como uma das cinco cidades que sediarão a nova dinâmica do *Big Brother Brasil*. No Conjunto Nacional, coração da capital, candidatos anônimos disputarão a atenção do público dentro de uma casa de vidro, expostos 24 horas por dia aos olhares curiosos de quem passa. O detalhe simbólico não poderia ser mais eloquente: a estrutura ficará de frente para a Esplanada dos Ministérios, a poucos metros do Congresso Nacional.

A televisão chama de “a casa mais vigiada do país” um espaço onde pessoas comuns são observadas por diversão, engajamento e audiência. Mas basta levantar os olhos da vitrine do shopping para perceber que, logo adiante, existe outra casa que deveria carregar esse título com seriedade. O Congresso Nacional não é um reality show, mas legisla sobre a vida real de milhões de brasileiros. Ainda assim, muitas vezes age como se estivesse protegido por paredes opacas, distante do escrutínio público que deveria ser permanente.

A coincidência entre a instalação da casa de vidro e os acontecimentos recentes na Câmara dos Deputados é perturbadora. Na madrugada de quarta-feira (10), enquanto o país dormia, foi aprovado o texto-base do chamado PL da Dosimetria, que reduz penas de condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Foram 291 votos favoráveis, 148 contrários e uma abstenção. Uma decisão de enorme impacto institucional, tomada em horário avançado, sob clima de tensão, violência e constrangimento.

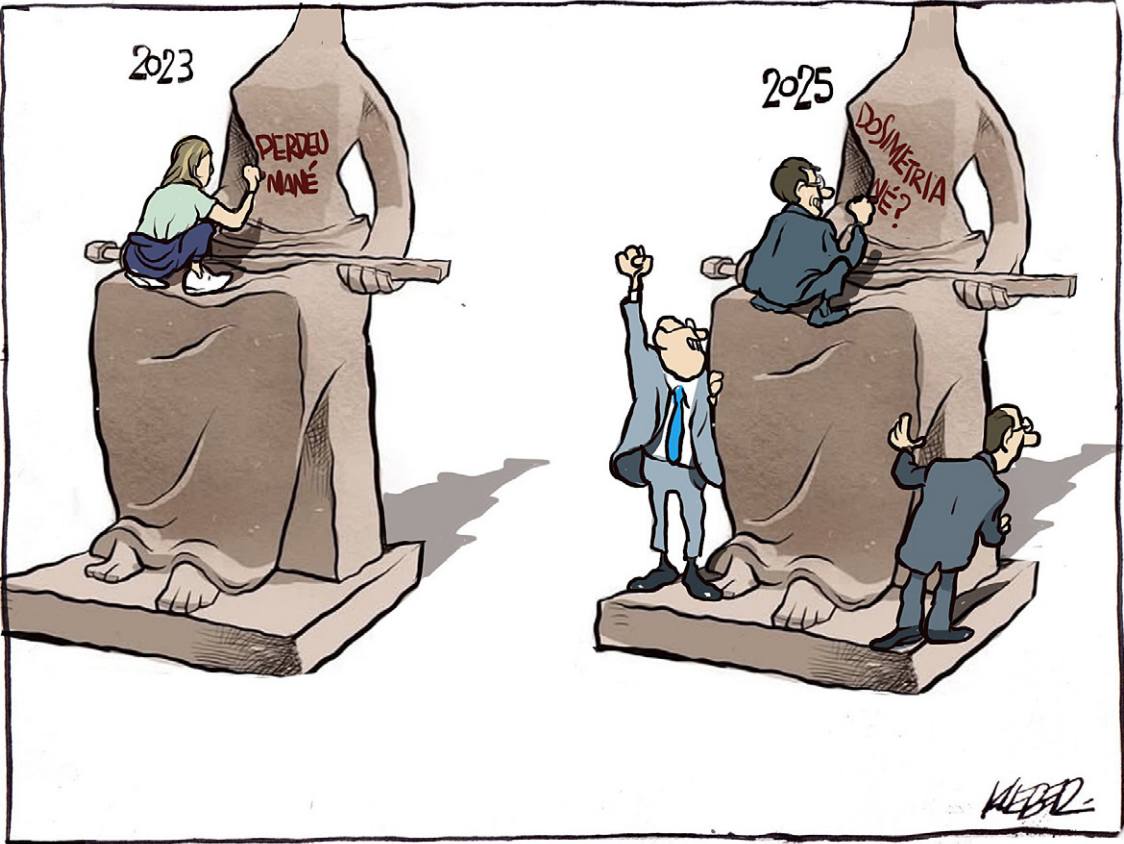
Pouco antes da votação, cenas graves mancharam o plenário: jornalistas agredidos, deputados hostilizados e um parlamentar retirado à força da Mesa Diretora

por policiais legislativos. Mesmo assim, por decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta, a votação foi mantida.

É aqui que a metáfora da casa de vidro se impõe. No *Big Brother*, quem entra sabe que será visto, julgado, votado e, se necessário, eliminado. No Congresso, deveria ser assim também: transparência radical, responsabilidade pública, prestação de contas constante. Mas o que se vê é um parlamento que decide temas sensíveis em sessões atropeladas, blindado por rituais formais que pouco dialogam com a sociedade.

A ironia é cruel. Candidatos anônimos, sem poder algum, são colocados atrás de paredes transparentes para provar quem merece entrar em um jogo. Já parlamentares, investidos de mandato popular, decidem o futuro da democracia longe de uma vigilância efetiva, mesmo quando os temas envolvem tentativas de ruptura institucional e a responsabilização de seus autores. Talvez, o Brasil precise inverter essa lógica. Menos espetáculo sobre a vida privada de desconhecidos e mais luz sobre os corredores do poder. Menos curiosidade sobre quem dorme, come ou chora diante de câmeras e mais atenção a quem vota projetos que reescrevem a memória recente do país e relativizam ataques à democracia.

A casa de vidro montada diante da Esplanada funciona como espelho involuntário de uma verdade incômoda: a verdadeira casa mais vigiada do país ainda não é vigiada o suficiente. E, enquanto isso não mudar, o Brasil seguirá assistindo à política como quem assiste a um reality — perplexo, indignado, mas quase sempre sem poder apertar o botão do paredão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Azedou

Acabou-se o que era doce. Química azedou. Derrota implacável para o clã Bolsonaro. Foi para o espaço a apreçoada amizade do deputado fujão Eduardo Bolsonaro com o governo dos Estados Unidos. Trump finalmente constatou quem realmente manda e tem autoridade no Brasil. Foi para o lixo da amargura e tristeza a munção covarde e irresponsável do ainda deputado contra a democracia brasileira. Lula e PT têm razão de comemorar a decisão de Donald Trump, tirando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre Torres da lista de sanções da Lei Magnitsky. Vitória da soberania brasileira, enfatizaram Lula e Moraes. O chão abriu nos pés de rancorosos falastrões parlamentares do PL. Manda quem pode, obedece quem tem tutano. Vão passar o Natal estrebuchando. Alguns, mais inconformados, pensam em atear fogo às vestes.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Saúde e paz

Senhor Jair Messias Bolsonaro, seu soluço é de solução (sem trocadilho) simples, mas delicada. Pare de falar, respire corretamente, não coma alimentos ácidos e medite em assuntos mais importantes e profundos que política. Cuidado com intervenções médicas sofisticadas. Tenha paz para ter saúde.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Salário mínimo

Manchetes em alguns sites de notícias: “Governo reduz projeção para o salário mínimo”. Em outros: “Com queda da inflação, governo reduz projeção para o valor do salário mínimo de 2026”. A primeira manchete escandaliza; a segunda, regulariza. Para o salário mínimo de 2026, o cálculo utilizará o INPC de 2025 somado ao crescimento do PIB de 2024. Em primeiro lugar, a projeção da inflação no período anterior ao reajuste do salário mínimo será menor e, portanto, o reajuste também será menor — enquanto o PIB cresceu 3,4% em 2024. Em segundo lugar, a “projeção de redução” seria de 0,02%, ou, se preferir, R\$ 4. A projeção do salário mínimo passaria de R\$ 1.631 para R\$ 1.627. Em terceiro lugar, o aumento do salário mínimo — cujo valor atual é de R\$ 1.518 reais — será de 7,4%. Percebe-se, portanto, que a diferença de abordagem nas manchetes reflete mais uma escolha editorial do que uma mudança substantiva na política econômica.

» **Marcus Aurélio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A sessão da dosimetria aprovou um projeto e a imagem de uma Câmara dos Deputados em crise. A imprensa calada, um deputado arrancado à força, a democracia ferida. O ápice da desconfiança institucional!

Paccelli M. Zahler - Sudoeste

Não existe amizade na política, existe negócio. Bolsonaro já não pode mais oferecer algo para os EUA. Então, foi deixado de lado!

Rafael Duarte — Brasília

O mundo está em crise, não apenas o Brasil. O problema está no mundo. Na minha opinião, o Brasil tem melhores chances de avançar entre muitos países. Há recursos e pessoas.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Insegurança

Moramos na 713 sul e a insegurança aumentou muito nos últimos meses. A iluminação pública, mesmo agora com lâmpadas de LED, continua ruim, com muitos pontos apagados. Não existe limpeza e manutenção nas áreas verdes. Na área verde dos blocos N e M, mato alto e esconderijo para bandidos e viciados. Assaltos e furtos são constantes, pois não temos e vemos policiamento ostensivo e preventivo. Vários moradores já protocolaram pedidos na Ouvidoria do GDF. São dezenas desde final de 2022. Ninguém atende, pois a Ouvidoria não funciona! Nem Administração de Brasília, nem Novacap, nada funciona no GDF. Já apelamos para a Câmara Legislativa, para o Tribunal de Contas do DF, mas nada. Essa inércia, omissão e incompetência agrava o problema sério da insegurança, pois polícia nas ruas não existe. Impostos altíssimos sobre combustíveis, remédios e não temos serviços públicos, sim, uma máquina pública inchada por dezenas de milhares de cargos de confiança. Péssimo governo!

» **Elaine Maria Holanda**
Asa Sul

Feminicídio

Imagens da câmera de segurança mostram uma mulher senão agredida antes de cair do 10º andar de um prédio no Morumbi, em São Paulo. Mulheres morrendo, sendo agredidas e estupradas, isso é revoltante, dói a alma. O pior é que tem mulheres e homens culpando as mulheres por serem mortas. O machismo é a pior educação que as meninas recebem das famílias. Enquanto isso, os políticos preferem ficar brigando entre eles.

» **Silvana Santos**
Brasília

Voos cancelados

A lei exime empresas aéreas de serem cobradas quando o assunto é caos climático. E sabemos também que, entre quem vai viajar, o pânico, a tristeza, tudo se soma nessas horas de cancelamento de voo. Ter paciência e entender a gravidade da situação é fundamental. Buscar direitos, também, entendendo que quem trabalha na companhia aérea, muitas vezes, não tem todas as respostas. Vai que o tempo piore, vai que melhores, são muitas variantes. Vivi muitas situações assim nos últimos anos. É preciso ter paciência, ter sorte de achar um funcionário disposto a entender os direitos dos passageiros e as possibilidades. Isso ajuda muito.

» **Maria Duarte**
Rio Grande do Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo


Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br